

Sumário

Apresentação	7
PARTE I – Estudo da gramática – História da língua	9
PARTE II – Variedades linguísticas	19
PARTE III – Gêneros textuais	28
PARTE IV – Etimologia	33
PARTE V – Linguagem e campos de sentido	42
PARTE VI – Morfologia	51
PARTE VII – Sintaxe e estilística	67
PARTE VIII – Produção de textos em diversos gêneros	78
PARTE IX – Atividades com o dicionário	98
Avaliação	132
Bibliografia	133
Biografia da autora	135

Apresentação

Não tenho o conflito de ensinar gramática, porque sei que o conhecimento metalinguístico nessa esfera é importante, dadas as exigências sociais às quais a escrita está submetida. Segundo Auroux (1992), as línguas *gramatizadas*, na modalidade escrita, obedecem a determinadas normas que as disciplinam e as impedem de mudar tão rapidamente quanto a fala. É com base nesses pressupostos que se escrevem tratados, contratos, leis e outros documentos que circulam no meio social. Por isso, a gramática normativa deve ser aprendida e aplicada nos devidos contextos (textos) escritos.

Contudo, penso que o ensino de gramática (como tradicionalmente é aplicado nas escolas) gera dificuldades e até certo mito de que é muito difícil de se aprender e, sobretudo, de se aplicar à escrita. Não é raro ouvir alguém falar que não sabe Português ou que não gosta dessa disciplina. O que essa pessoa quer dizer é que não “compreende” as normas e, muitas vezes, tem dificuldade em utilizá-las para padronizar sua escrita, quando necessário.

Por isso, a partir de minhas experiências bem-sucedidas com o ensino de gramática, resolvi compartilhar alguns meios de “ensinar” as normas, de maneira agradável, contextualizada, reflexiva, algumas vezes lúdica, para que os professores e seus alunos aproveitem os momentos das aulas de Língua Portuguesa como uma forma de construir conhecimento “sem dor”, ou seja, prazerosamente.

As atividades aqui sugeridas podem e devem ser modificadas, dosadas, tendo em vista que os contextos variam em cada grupo ou comunidade escolar. Vale citar que não apresento textos de outros autores, a não ser alguma

sugestão de títulos ou de histórias de minha autoria, porque penso que a escolha textual deve ser feita pelos professores, conforme aquilo que necessite trabalhar e que atenda aos anseios de seus alunos. Desse modo, criam-se também oportunidades de os professores pesquisarem com os estudantes as leituras pertinentes ao tempo, ao lugar e à situação em questão.

Nas aulas, é importante sempre ter em mente a gramática e o dicionário. Vale lembrar que, antes de utilizar esses instrumentos, os professores devem colocá-los nas mãos dos alunos e, juntos, fazerem uma observação do conteúdo desses manuais. Já no primeiro dia de aula, é fundamental fazer com os alunos um estudo da gramática. Nessa atividade, primeiramente, indica-se contar a história do aparecimento da gramática e para que foi criada. É importante evidenciar a função de normatizar a língua e referendar o discurso padrão. Em seguida, a gramática deve ser dividida em partes, cujas seções deverão ser acompanhadas pelos alunos. Esse trabalho auxiliará os estudantes ao longo da vida sempre que tiverem alguma dúvida sobre alguma questão de ortografia, concordância, acentuação, gênero, grau, número, entre tantas outras dúvidas geradas pela produção textual. Em relação ao dicionário, ao final do livro, há diversas atividades específicas como sugestões.

Desse modo, desejo que, assim como ocorre comigo, o ensino de gramática seja para os demais docentes uma tarefa bem-sucedida e que provoque reflexões sobre a lógica, a aplicabilidade e a compreensão das normas gramaticais de nossa língua, tendo em vista a ampliação do letramento discente.

PARTE I
ESTUDO DA GRAMÁTICA
HISTÓRIA DA LÍNGUA

Atividade 1

História da escrita

Esta atividade auxilia:

- O conhecimento da origem da escrita.
- A compreensão da necessidade humana de expressão.
- A interação dos alunos.

Procedimentos:

- Proponha um desafio aos alunos pedindo-lhes que escolham um colega de classe e, com ele, estabeleçam um diálogo somente por meio do desenho.



- Elabore um questionário com perguntas sobre a comunicação e a expressão humana.

Exemplos:

- a) Por quais meios podem ocorrer a comunicação e a expressão humana?
- b) De que forma o homem “lê” a natureza para melhor compreendê-la?
- c) Pense e enumere alguns sinais que a natureza proporciona ao homem para que ele possa entender o que ocorre ao seu redor.
- d) Os animais fazem algum tipo de comunicação? Qual?
- e) Os homens conseguem entender a linguagem dos animais e vice-versa?



- Exiba um vídeo sobre a construção da escrita e peça que os alunos ampliem, por meio de pesquisa, seus conhecimentos sobre a origem da escrita.

A história da palavra escrita

<http://www.youtube.com/watch?v=W1udBh9jilk> (parte 1)

<http://www.youtube.com/watch?v=I3ho5W81Xbc&list=PL887074F90482A1F6> (parte 2)

<http://www.youtube.com/watch?v=ro2T9jI7fiQ> (parte 3)

- Divida a classe em grupos e peça que cada grupo conte a história da escrita de forma diferente:
 - a) Pela escrita.
 - b) Por desenhos.
 - c) Por um texto oral.
 - d) Por meio de escultura (maquete) etc.
- Organize uma espécie de seminário com os conteúdos estudados e aprendidos. Apresente os trabalhos para outras classes da escola.

Observação

Esta mesma atividade pode ser realizada com a utilização de outros recursos, por exemplo, mímica, escultura e movimento, organização de objetos em sequência etc.

Atividade 2

História da língua

Esta atividade auxilia:

- O conhecimento da história do português no Brasil.
- A construção da narrativa histórica.
- A interação.

Procedimentos:

- Questione os alunos sobre a origem de nossa língua e registre as respostas na lousa.

Exemplos:

- a) Por que falamos o idioma português?
 - b) Que língua era falada em nossa terra antes da chegada dos portugueses?
 - c) Por que o português tomou o lugar das línguas indígenas?
 - d) O português falado no Brasil é igual ao falado em Portugal?
 - e) E o português escrito? (Trate aqui da Reforma Ortográfica, que unifica as duas grafias.)
 - f) Em que outros países, além do Brasil e de Portugal, fala-se o português? Por quê?
- Mostre aos alunos algumas palavras que se diferenciam pelo significado entre os usos e as normas do Brasil e de Portugal.
 - Fazer com os alunos uma pesquisa sobre a língua indígena mais conhecida: o Tupi.
 - Peça que produzam um texto com as palavras encontradas. Exemplo: Os curumins brincavam na oca, quando viram uma surucucu...
 - Solicite que façam também uma pesquisa sobre as línguas africanas trazidas para o Brasil pelos escravos Banto, Iorubá etc.
 - Peça que alunos escrevam um texto contendo palavras dessas línguas. Exemplo: O acarajé está no alguidar para o rito do candomblé.
 - Solicite que elaborem uma pesquisa sobre as línguas mais faladas no mundo e sobre o porquê de o inglês ser atualmente o idioma de interface entre muitos povos.

- Com os conhecimentos construídos, peça que os alunos (em grupos de três integrantes) elaborem um texto a respeito das influências de outras línguas sobre nosso idioma.
- Em seguida, solicite que leiam e comparem o que cada grupo escreveu.
- Por fim, um dos grupos deve transcrever o texto em um “futuro livro”, cujo título poderá ser, por exemplo, “Nossa língua tem história...”. A ele, serão acrescentados outros textos sobre descobertas feitas pelos alunos durante o ano. Ao final do ano, o livro deve ficar na biblioteca da escola.
- Incentive os alunos a fazerem ilustrações, colarem figuras, enfim, tudo o que possa enriquecer a obra.



Atividade 3

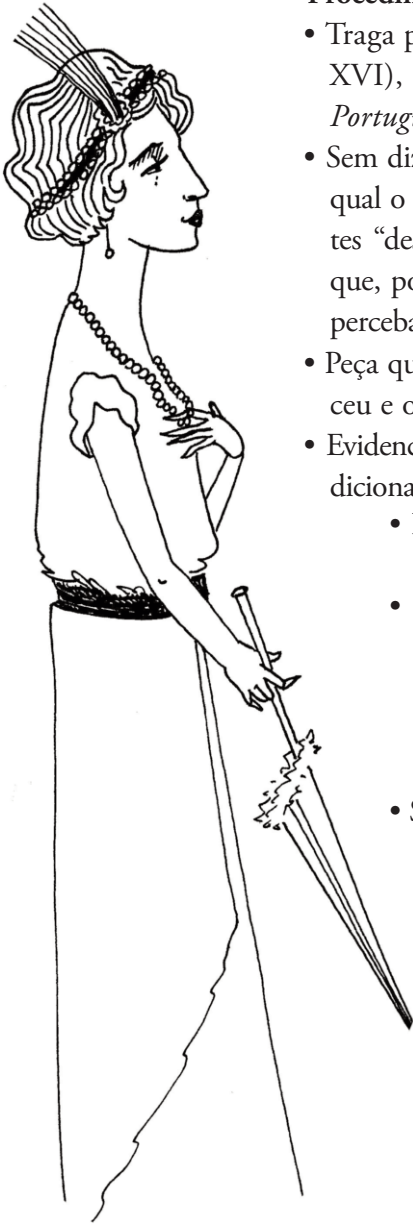
E antes do português atual?

Esta atividade auxilia:

- O conhecimento das origens da língua.
- A troca de conhecimentos.
- O desenvolvimento da percepção na leitura.

Procedimentos:

- Traga para os alunos um texto antigo (dos séculos XV ou XVI), por exemplo, uma fábula do livro *Gramática do Português Antigo*, de J. Huber.
- Sem dizer do que se trata (em que língua foi escrito o texto, qual o tempo verbal predominante), solicite que os estudantes “descubram” do que se trata o conteúdo. É importante que, por meio da variante histórica do português, os alunos percebam as mudanças ocorridas ao longo do tempo.
- Peça que observem as palavras, destacando o que permaneceu e o que mudou ao longo dos tempos.
- Evidencie a questão de a língua, naquela época, ainda não ser dicionarizada.
 - Peça que “traduzam” um texto antigo para o português atual.
 - Pesquise com os alunos palavras que mudaram ao longo do tempo, como é o caso de *você* (Vossa Mercê), *coisa* (cousa) etc. e outros vocábulos que ainda são usados das duas formas, a mais antiga e a mais moderna, como: *percentagem* e *porcentagem*.
 - Solicite que transcrevam os conhecimentos construídos nesta atividade para o livro que está sendo elaborado (aquele que ficará na biblioteca).



Atividade 4

E antes do português?

Esta atividade auxilia:

- O conhecimento da origem do português.
- O conhecimento da história latina.
- O conhecimento de mundo.

Procedimentos:

- Apresente o texto seguinte aos alunos e peça que tentem “descobrir” do que se trata:

Creatio mundi

Deus creavit caelum et terram in sex diebus. Primus dies, fecit lucem. Secundus dies, fecit firmamentum quod vocavit caelum. Tertius dies, coegit aquas in unus locum et eduxit plantas et arbores. Quartus dies, fecit solem, lunam et stellas. Quintus dies, aves quae volitant in aere et pisces quae nadant in aquis. Sextus dies, fecit omnia animantes, postremos hominem et quievit in septimus die.

(Fonte: <<http://pt.scribd.com/doc/118844496/Biblia-Vulgata-Vaticana-PENTATEUH-Text>>)

- Oriente-os sobre o fenômeno da “morte” de uma língua e questione-os sobre as razões de uma língua cair em desuso, como foi o caso do latim.
- Sugira aos alunos que façam uma pesquisa sobre palavras ou expressões latinas que são usadas até hoje.

Expressões e sentenças latinas

Um grande marco da literatura latina são as expressões e as sentenças que, mesmo após dois mil anos, são encontradas em todo o mundo ocidental, de forma evidente, na literatura, na política, na linguagem jurídica, nos meios de comunicação etc. Antes de mostrar aos alunos a tradução dessas expressões, peça que eles tentem descobrir o sentido e os contextos em que são utilizadas. Eis aqui a seleção das expressões mais comuns em todo o mundo:

Ad litteram – Literalmente; ao pé da letra.

Ad hoc – Para isto; para este determinado fim.

Alibi – Em outro lugar; ausência do suspeito no lugar do delito.

Alma mater – Mãe nutridora; expressão com que se designa a universidade que alguém frequentou; a fonte do conhecimento.

A posteriori – Depois; de trás para diante; método que conclui pelos efeitos e pelas consequências.

A priori – De frente para trás; anteriormente à experiência; método que conclui pelas causas e pelos princípios.

Caput – Cabeça; capítulo; enunciado. Vê-se em todos os códigos de leis.

Causa mortis – Causa determinada da morte de alguém; causa da morte após estudos científicos e periciais.

Curriculum vitae – Trajetória de vida; síntese de qualificações e aptidões de um candidato.

Deo volente – Se Deus quiser.

Dominus tecum – “O Senhor esteja convosco”. Antiga forma de saudação entre latinistas.

Ex cathedra – De cátedra; em virtude do conhecimento adquirido.

Fac-simile – Reprodução exata de algum documento.

Fiat lux – “Faça-se a luz”. Palavras de Deus no primeiro dia da criação (Cf. Gn 1,3).

Habeas corpus – “Que tenhas teu corpo”. Zelo pelo corpo.

Habemus pontificem – “Já temos papa”. Frase dita pelo cardeal decano à multidão na Praça de São Pedro, na ocasião da eleição de um novo papa.

Homo faber – Homem que fabrica utensílios. Designa a vocação criadora do homem.

Honoris causa – Por causa da honra; título honorífico concedido por universidades a pessoas eminentes.

In dubio pro reu – “Na dúvida, pelo réu”. Jurisprudência pela qual se favorece o réu em caso de dúvida quanto à autoria de um crime.

In loco – No próprio local; no lugar e no exato momento em que um fato aconteceu.

In memoriam – Em memória; em lembrança de alguém falecido.

In natura – Em estado natural.

Inter vivos – Entre vivos; doação feita em vida, e não por testamento.

Lapsus linguae – Lapso da língua; erro acidental ao falar, que altera o sentido que se pretendia dar à frase e que é interpretado (por influência da psicanálise) como expressão de pensamentos reprimidos.

Mens sana in corpore sano – “Mente sã em um corpo são”.

Modus operandi – Modo de operar ou de desenvolver determinada atividade.

Modus vivendi – Modo de viver, de conviver, de sobreviver.

Onus probandi – O ônus da prova; obrigação de provar.

Post mortem – Após a morte; póstumo.

Pro forma – Por mera formalidade.

Pro labore – Pelo trabalho.

Quorum – Quantidade mínima obrigatória para funcionamento de um órgão, instituição, colegiado ou assembleia.

Per capita – Por cabeça; renda por ou para cada indivíduo.

Sine die – Sem dia marcado; sem data posterior fixada.

Sine qua non – Sem o quê; condição indispensável.

Status quo – No estado primeiro que se encontra a questão ou situação.

Sub judice – Sob juízo; caso sob julgamento.

Sui generis – Do seu gênero; especial, único.

Vade retro – “Retira-te; sai da minha frente”; expressão usada por Jesus Cristo para repreender o apóstolo Pedro, quando este tentava fazê-lo desistir do Calvário (cf. Mt 16,23).

Veto – “Eu proíbo”; ato de proibir ou manifestar oposição a alguma coisa.

(Fonte: <<http://jurisdictio.tripod.com/exprlat.htm>>)

Observação

É importante lembrar que as palavras estrangeiras
devem sempre vir destacadas no texto.

Agora é hora de criar um pouco

- Sugira aos alunos que criem uma personagem que vai visitar os países cujas línguas são oriundas do latim, por exemplo, a Espanha, a França, a Itália, Portugal e a Romênia.
- Peça que eles pesquisem e façam um roteiro de viagem com os pontos turísticos, os costumes (alimentação, vestuário), o clima e um pouco da história de cada país.
- Cada vez que viaja a determinado país, a personagem tem de aprender algumas palavras da língua falada nessa nação. Ao retornar da viagem, ele deve identificar palavras que migraram das outras línguas latinas para o português.
- Ao final, tudo o que foi aprendido deve ser registrado no livro elaborado pela classe.